

teatro

Jorginho de Carvalho, um artista em busca da luz

Luiz Tadeu Teixeira

Iluminador teatral dos mais prestigiados no Brasil, Jorginho de Carvalho esteve em Vitória na semana passada para coordenar uma Oficina ligada à sua especialidade e promovida pelo DEC. Nos quatro dias em que ficou aqui, realizou o que chama de "uma troca de vivências". A Oficina foi dirigida especialmente aos profissionais de teatro residentes na cidade que se interessam por questões relacionadas à cenografia, direção e iluminação. Nestas funções, Jorginho tem se destacado muito. Porcos Com Asas, espetáculo que dirigiu recentemente, foi visto em Vitória no ano passado, durante excursão que percorreu diversas capitais brasileiras. A montagem mereceu muitos elogios no Rio e em São Paulo. Apresentado pelo grupo Lanavevá, que formou com oito amigos que se desdobraram nas funções atores-produtores, Porcos Com Asas veio, antes de tudo, revelar um novo grupo, evidenciando um despojamento e um comprometimento com uma proposta cênica arrojada que descrevia a trajetória de um grupo de jovens que se envolvia em situações comuns à "geração A1-5", como é chamada aquela que viveu sua juventude sob o peso dos anos negros da repressão. Jorginho dirigira, anteriormente, algumas peças infantis: O Leiteiro e a Menina Noite e Em Busca do Cometa, dois textos de João das Neves, e O Elefante, de sua autoria, além de Pluft, o Fantasmilha, de Maria Clara Machado, montada na Espanha. Dos espetáculos adultos que dirigiu, destacaram-se O Arquiteto e o Imperador da Assíria, de Arrabal, e uma montagem de Fernando Pessoa realizada para o Real Gabinete Português do Rio.

Jorginho é o iluminador teatral mais premiado do teatro brasileiro. O Molière foi ganho por ele em 1978 pelo conjunto de trabalhos que realizou naquele ano, incluindo Trata-me Leão e Equus, duas montagens de muito sucesso (a primeira ficou mais de um ano em cartaz, apresentando-se em diversas capitais brasileiras). Por Rasga Coração, montagem do último e premiadíssimo texto de

Oduvaldo Vianna Filho, recebeu o prêmio Associação Paulista de Críticos de Artes. No Rio, também ganhou um Golfinho de Ouro pelo conjunto de trabalhos.

Na carreira de Jorginho de Carvalho, apesar dos inúmeros espetáculos de sucesso em que participou, a ligação com o grupo Asdrubal Trouxe o Trombone, ganhou um destaque especial. Jorginho esteve com eles em Trata-me Leão, Aquela Coisa Toda e A Farra da Terra, entre outros espetáculos. Ao contrário do que muita gente pode pensar, o Asdrubal não acabou. É Jorginho quem esclarece que o grupo "se irradiou":

— As pessoas passaram a fazer trabalhos em várias frentes: o Circo Voador é Asdrubal; a banda Blitz é Asdrubal. O Circo instalou-se agora em São Luiz do Maranhão. É um projeto vitorioso que está se espalhando pelo Brasil. Em Brasília, há o Circular, para o qual nós, o grupo Lanavevá, fomos convidados para esquentar a produção.

A excursão de Porcos Com Asas permitiu a Jorginho viajar por várias cidades, escapar do círculo vicioso do eixo Rio-São Paulo e conhecer o que é, para ele, a verdadeira "realidade do teatro brasileiro" nos dias atuais:

— É fora do eixo Rio-São Paulo que nós observamos uma efervescência teatral, uma inquietação, que nos grandes centros não encontramos no chamado teatrão. Em Vitória, por exemplo, pude observar um fenômeno que não vi em nenhum outro lugar. Os espaços teatrais estão se ampliando. No ano passado, quando estive aqui, o projeto do Centro Cultural da Vila Rubim ("Carmélia M. de Souza") era apenas uma idéia. Hoje, a obra já está adiantada e em breve a cidade terá um novo teatro com todas as condições ideais. Em São Mateus, cujo projeto ajudei com várias sugestões, o teatro foi construído e está funcionando à toda. A Casa da Cultura, em Vitória, é também uma realidade. Agora, aproveitando esta minha vinda para realizar a Oficina, estou indo a Castelo e a Guaçuá, no interior do Estado, ver outros dois espaços. É incrível o movimento por aqui... — admite ele.

Falar em realidade do teatro bra-



Jorginho de Carvalho, que esteve em Vitória para coordenar uma Oficina, é o mais premiado iluminador do teatro brasileiro

sileiro implica na lembrança imediata da mudança no Ministério da Cultura, na saída de Aluísio Pimenta e na entrada de Celso Furtado. Isto, para Jorginho, tem gerado muita apreensão.

— Tenho muito receio do que se pretende com a cultura em nosso país. Se a gente observar que em menos de um ano nós já tivemos três ministros (José Aparecido, Aluísio e, agora, Celso Furtado), sem falar na Fernanda Montenegro, que não aceitou, dá pra ficar muito apreensivo. O Aluísio que saiu era muito bem intencionado, mas, na prática, fez pouca coisa. Agora, temos o Celso Furtado, que tem outro cacife: teoriza muito, vem com um discurso cheio de teses que não dá para saber se na prática vai levar à alguma coisa. Não resta dúvida que na hora de discutir verbas ele terá muito mais argumentos que o Aluísio, afinal é um economista de renome mundial. Mas e daí?...

Diante do episódio de proibição de Je Vous Salue, Marie realmente dá pra desconfiar. Como pode um governo que tem um Ministério da Cultura proibir um filme reconhecidamente de arte? E o pior é o que o novo ministro Celso Furtado andou falando em entrevistas, motivando reprovações de artistas e intelectuais de todo o Brasil. Furtado considerou Godard um artista menor, de quem nunca assistira um filme que pudesse considerar "uma obra-prima". E Godard é um mito do cinema moderno, considerado um dos mais importantes inovadores da linguagem cinematográfica em todo o mundo.

São coisas do Brasil que têm tornado Jorginho muito apreensivo. Ele e muita gente mais...

7/79

TE 206

Jorginho de
Carvalho -
iluminador
teatral